



**HOJE, 12.02.2538**

Olá, querido diário!

Sinto te dizer que hoje estou insuportável, digamos que estou revoltada. Na escola, hoje, falaram sobre a existência de outros planetas, estrelas, do Sol e até da Lua.

Lembra-se que esses dias eu lhe disse sobre as histórias que vovô contava sobre o Sol? Bom, relembro, o vovô disse que a Terra era um lugar agradável, era possível ver o Sol todos os dias, pois havia uma camada de ozônio que nos protegia dos raios ultravioletas, além disso, havia muito verde e água em abundância. Confesso que achei que o vovô estivesse delirando, também, ele já tem 37 anos, quando as pessoas morrem de velhice aos 35 anos...

Mas, hoje, acredito que fui injusta, na escola aprendi que onde estamos ficava uma imensa floresta chamada Amazônia, que pertencia a um irresponsável país chamado Brasil. Primeiro, eles desmataram indiscriminadamente e já conseguiram destruir um pouco do que havia, o que sobrou de árvores foi destruído com a Grande Guerra.

A professora falou que havia muitas cidades à beira-mar com praias maravilhosas, nas quais as pessoas tomavam banho de sol e de água do mar e divertiam-se bastante. Pena que isso acabou! No livro que tem na escola está escrito que as pessoas não se preocuparam muito com nosso planeta, elas tinham veículos movidos a petróleo, queimavam outras substâncias fósseis para gerar energia, e assim, criaram buracos na camada de ozônio liberando um gás chamado dióxido de carbono, o mesmo responsável por um tal de “efeito estufa” que fez a temperatura chegar até os 50° C que agüentamos hoje.

Quando a temperatura subiu derreteram-se as geleiras – era gelo parecido com aquele que forma na geladeira da patroa da mamãe – assim, os oceanos inundaram muitas cidades que ficavam perto do mar, juntamente com a vegetação e muita gente que vivia lá. Só neste país chamado Brasil existia grandes cidades chamadas Rio de Janeiro, Salvador, Santos, Porto Alegre, e uma imensa chamada São Paulo, mas tudo acabou sob as águas.

Eu perguntei:

- Professora, as pessoas não sabiam que estavam destruindo o planeta?

- Sabiam – disse ela. – Mas não se importavam, brigavam por religião, futebol, política, porém esqueciam que aqui era o único lugar onde poderiam viver e continuar a espécie, e não ligavam para a poluição que vinha se acumulando.

- Mas por quê?

- Por dinheiro, minha querida Helena, por dinheiro. Preservar o meio ambiente significava reduzir os lucros nas empresas investindo em pesquisa e outras fontes de energia.

Até entendo as pessoas daquela época, já que ainda hoje há muitas discórdias por dinheiro. Porém, não consigo perdoar o que fizeram comigo, com meus pais, avós, bisavós, o que ainda vão fazer com meus filhos, netos, bisnetos, eles nos privaram de poder ver o Sol e andar sob ele, de observar as estrelas, de ver o céu. Hoje vivemos dentro de grandes aglomerados que ainda chamam-se cidades, não é possível ver o céu, devido à densa camada de poluição, não podemos andar nas ruas durante o dia, senão somos assados pelo calor que pode atingir até 60° C e se arriscarmos o fazer, estaremos nos condenando a uma morte rápida por câncer de pele, graças aos raios ultravioleta, temos, então, de trabalhar e estudar à noite. A água é sagrada e pouca, sendo permitido



usar apenas 500ml por dia por pessoa, ninguém desperdiça, senão morre de sede. A comida é composta sempre de cereais secos: aveia, flocos de arroz, etc.

Dizem que há relatos que no começo deste milênio, as pessoas tomavam banhos, escovavam os dentes, lavavam louças, roupas, carros e até calçadas com água potável. Imagine o desperdício! Deviam ser bons tempos. Quando a água se tornou escassa, começou a guerra, armamentos nucleares foram lançados, por isso precisamos viver entre essas barreiras isolantes que há ao redor da cidade, para fugir da radiação, já que a mesma também causa o tão temido câncer.

O vovô falou que, antigamente, as pessoas podiam viajar para qualquer lugar do planeta com aviões, carros, navios. Que inveja! Ai de quem tentar sair da cidade hoje, é morte na certa. Só sabemos que existem outras cidades por causa da comunicação por ondas de rádio. Não há mais pesquisas, nem na Terra e muito menos espaciais, o homem regrediu, também não são mais usados os tão famosos satélites, já que com o tempo tiveram problemas e ninguém pode ir até lá para repará-los. Dizem que houve um tempo que as informações eram transmitidas quase que instantaneamente por uma tal de Internet que era ligada a computadores. Como eram evoluídos os homens! Por que, então, não pensaram no futuro do planeta?

Dizem que haviam leis que não permitiam que as pessoas trabalhassem antes dos 16 anos. Eu nem trabalharia ainda, pois tenho 15, já imaginou?! Teria até tempo para estudar mais. Hoje começamos a trabalhar com 9 anos, devido à grande pobreza. As pessoas casavam-se e tinham filhos, hoje se alguém tiver filho, um dos pais precisa ser sacrificado, devido à falta de espaço onde vivemos, foi o que aconteceu com meu pai, que só pode me pegar em seus braços uma única vez antes de ser executado, como eu queria conhecê-lo... Antes as pessoas moravam em casas com quarto, sala, cozinha e banheiro, hoje vivemos nestes grandes dormitórios com banheiros comunitários por falta de espaço.

A comida está acabando, não há lugares para plantações, não há mais animais, aqueles que não foram extintos na guerra, foram devorados pelos famintos, ou morreram de fome, pois não comida nem para as pessoas.

Ainda no livro da professora tinha um poema que foi escrito no século XIX ou XX por um escritor daquela época: “Minha terra tem palmeiras, onde canta o sabiá, as aves que aqui gorjeiam, não gorjeiam como lá”. Achei a rima muito bonita, mas não consegui entender nada. Não sei o que é palmeira, nem mesmo sabiá, vou perguntar na aula de amanhã.

Me sinto um pouco melhor, mas jamais conseguirei perdoar as pessoas daquela época.

Um abraço. Helena.

Denise Ferreira Chimirri  
12.02.2006